



Cruz Alta



Janeiro
2021

Edição nº 184- Ano XVIII
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

PERMANEÇEI NO MEU AMOR E PRODUIREIS MUITOS FRUTOS! (cf. João 15: 5-9)

XI ENCONTRO CRISTÃO

30 DE JANEIRO 2021 ÀS 19H

ENCONTRO VIRTUAL
Na tua casa!
PELO YOUTUBE

Página 15

Mensagem do Dia Mundial da Paz

Página 3



Encontro Europeu de Taizé

Página 4



O Natal - Presépios

Páginas Centrais



INAUGURAÇÃO DO ÓRGÃO DE SÃO MARTINHO

PÁGINAS CENTRAIS

Festa de São Lázaro

Página 14



Histórias de Vida: João Valbordo

Página 10





Editorial

José Pedro Salema

Ano Novo, Vida Nova

Não tem que ser uma pandemia para nos abrir os olhos e mostrar que não estamos sós.

Existem outros fenómenos que deveriam abalar-nos muito mais, porque acontecem todos os dias: a injustiça, a pobreza, a tristeza, a solidão.

Nasceu Jesus. Estarei disposto a deixar-me levar pelo chamamento de Deus e renascer, com este ano que começa?

Costumamos sempre dizer: “Ano Novo, Vida Nova”!

A generosidade com que nascemos, dom divino, leva-nos a procurar datas e referências que nos ajudem a mudar de vida. Queremos ser sempre melhores! É natural e humano. Todos, cristãos ou não, sentimos vontade de ser bons.

A nossa experiência, rege-se por leis divinas e, portanto, temos tendência para a bondade. Daí que tudo o que nos afasta de Deus, dos ensinamentos que Jesus nos veio ensinar, nos perturba e incomoda. Quando tomamos consciência desses desvios, dessas faltas, desses pecados, queremos naturalmente redimir-nos.

A nossa relação com Deus, que é sempre iniciativa Sua, leva-nos a pedir-Lhe ajuda, a rezar. Queremos manter um diálogo com Ele, para nos sentirmos apoiados, para termos força de fazer o que deve ser feito em favor do bem, em direção ao Amor.

Nas nossas meditações, exames de consciência, temos de acreditar que Deus vive connosco. Esta Aliança que nos é transmitida desde a Antiguidade, e que Cristo nos veio recordar com a Sua passagem na Terra: “Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28,20).

Que 2021 seja para nós mais uma oportunidade de crescimento na fé, para nos deixarmos envolver cada vez mais na Aliança de Deus connosco. Em tempos difíceis, não devemos evitar lançar-mo-nos nos braços de Deus.

Só Ele tem Palavras de Vida eterna!

BOM ANO PARA TODOS!



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

2021: Entre o medo e a Esperança

O corona-vírus foi o grande problema do mundo no ano 2020. Talvez até nos tenha feito esquecer outros grandes problemas que afetam muitas regiões, países e povos. O vírus tudo abafou porque nos surpreendeu, estávamos desprevenidos, e rapidamente alastrou a todo o planeta, afetando não só a saúde mas também a economia e a vida do dia-a-dia de cada família e de cada pessoa.

O mundo tinha enfrentado recentemente, malária, cólera, sida, ébola, zika e até corona-vírus, mas não estava preparado para algo tão global. Desta vez não era algo que afetava apenas os outros, lá longe de nós, foi algo que rapidamente nos cercou e afetou a todos, mesmo que indiretamente. Talvez por isso o mundo político e científico conseguiu a proeza de desenvolver vacinas num tempo recorde de 10 meses. Nunca se viu tal empenho por resolver outras epidemias e problemas da humanidade. Deus queira que esta experiência abra portas para novos projetos de dimensão global para bem da humanidade.



Mas estes 10 meses também nos obrigaram a fazer novas experiências familiares e individuais. Os confinamentos obrigaram-nos a abrandar o ritmo, a passar mais tempo em família, a avançar rapidíssimo nas capacidades de utilização de tecnologias até há pouco desconhecidas da maioria das pessoas... Quem nos diria que no final de 2020 teríamos regularmente reuniões à distância, trabalho no domicílio e tantos avós a comunicar com os netos por meios digitais? A pandemia fez o mundo mudar muito depressa, e isso vai deixar marcas, nem todas positivas. Sobretudo sentimos um afastamento social e uma redução de afetos que não sabemos bem até que ponto será superado num futuro próximo. Muitas atividades

económicas, culturais e desportivas pararam ou mesmo desapareceram, e até a atividade religiosa foi gravemente afetada, com muitas pessoas a afastarem-se por medo ou por comodismo. São feridas que poderão demorar a sarar e deixar cicatrizes.

Esperemos que o ano 2021 com as vacinas que estão aí a chegar permita arripiar caminho naquilo em que nos sentimos mais pobres e aproveitar as sinergias entretanto alcançadas para que no final deste processo o mundo esteja melhor que antes da pandemia.

Que nas nossas famílias e comunidades cristãs estejamos muito atentos e capazes de discernir o que de bom e de mau esta experiência nos trouxe!



A melhor parte

Diác. Vasco d'Avillez

A Pastoral da Família

É muito interessante o trabalho que a Igreja faz através deste canal de ligação aos cristãos, que é a Pastoral da Família.

Claro que há outros canais, igualmente importantes, como sejam a Pastoral da Liturgia ou a Pastoral da Saúde ou a Pastoral da Catequese, entre vários. No entanto todos temos esta ideia de que a nossa sociedade se desenvolve de volta da célula fundamental que é a Família. A Pastoral da Família é de todas as Pastorais, para mim, a mais interessante porque nos envolve totalmente. Como diácono atendendo ao facto de eu próprio ter uma família – e bem grande – e como casal, uma vez que sendo diri-

gida à Família é coordenada por uma família, neste caso a minha Mulher e eu. Esta é a «melhor parte» deste trabalho de que hoje vos venho falar.

A Pastoral da Família quer ser um apoio a todas as famílias da nossa Unidade Pastoral, e tem ferramentas para o fazer, no entanto depende muito de as famílias quererem participar e quererem ser escutadas, quererem saber das outras famílias e de se quererem juntar em ocasiões, em que haja algo a partilhar que seja do interesse de todos.

Parte do trabalho da Pastoral Familiar é o de ajudar a preparar casais de namorados quer para o namoro, sério, quer para o casamento, a acontecer em breve, através

de cursos ministrados por outros casais especialmente preparados para isso e já com alguma “experiência” obtida através dos anos de casados. Falem connosco para poderemos ajudar!

Por exemplo gostaríamos de saber, sempre que um casal espera um bebé, pois esse é um “acontecimento” para toda a comunidade e importantíssimo para a Pastoral Familiar, que deveria e poderia ser conhecido por todos, para podermos, em conjunto, dar os parabéns! Digam-nos, se souberem, para podermos celebrar!

Gostaríamos de saber sempre que um casal comemora os seus anos de casados, os dez ou os vinte e cinco

ou melhor ainda, os cinquenta! São exemplos para os mais novos! São experiências e são vidas que interessam a todos nós como motivo de festa!

Mas a Pastoral Familiar é muito mais do que isto, é toda a Igreja da Unidade Pastoral pronta a participar nas nossas vidas do dia-a-dia, e a querer juntar-nos de vez em quando com muitas outras famílias da Diocese. Este ano de 2020 não nos pudémos juntar como queríamos, mas em 2021, lá para os meados do ano, já talvez as coisas estejam melhores e nos possamos ver mais frequentemente.

Estamos a pedir que colaborem connosco e nos avisem, ou se souberem de



alguém que queira contactar connosco, facilitem esse contacto, dando o nosso email e/ou o telefone, que vão aqui no final deste artigo.

Vamos, em conjunto, e depois de ler o Cruz Alta, pedir ao Senhor mais ajuda para que a Pastoral Familiar avance entre nós e seja uma “rede” para a utilização por todos.

Casal Avillez:

Enfermeira Mary Anne e

Diácono Vasco

Tel.: 919316160

e-mail: vasco@stilavi.com

Dia Mundial da Paz 2021 Bianca Fraccalvieri – Cidade do Vaticano

Papa Francisco: não há paz sem a cultura do cuidado



Na mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2021, o Papa Francisco lança um apelo para que todos se tornem "profetas e testemunhas da cultura do cuidado, a fim de preencher tantas desigualdades sociais."

Todos remando juntos no mesmo barco, cujo leme é a dignidade da pessoa e a meta, uma globalização mais humana.

Em síntese, esta é a ideia que o Papa Francisco expressa na mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2021, celebrado em 1° de janeiro.

O texto foi publicado esta quinta-feira pela Sala de Imprensa da Santa Sé, cujo título é "A cultura do cuidado como percurso de paz".

Solidariedade às vítimas da pandemia

A mensagem não deixa de analisar a marca deste 2020: a pandemia. A crise provocada pelo novo coronavírus "se transformou num fenômeno plurissetorial e global, agravando fortemente outras crises inter-relacionadas como a climática, alimentar, econômica e migratória, e provocando grandes sofrimentos e incômodos".

O pensamento do Pontífice foi às pessoas que perderam um familiar ou uma pessoa querida ou a quem ficou sem

emprego. E um agradecimento especial a quem trabalha em hospitais e centros de saúde, com um renovado apelo às autoridades para que as vacinas sejam acessíveis a todos.

Sou o guardião do meu irmão? Com certeza!

No longo texto, o Papa faz uma "gênese" da cultura do cuidado desde os primórdios da criação, como narram vários episódios bíblicos. No Antigo Testamento, talvez o mais emblemático seja a relação entre Caim e Abel, e a famosa resposta depois do assassinato: Sou eu, porventura, o guardião do meu irmão? "Com certeza", responde o Papa sem pestanejar.

Já no Novo Testamento, Jesus encarna o ápice da revelação do amor do Pai pela humanidade. "No ponto culminante da sua missão, Jesus sela o seu cuidado por nós, oferecendo-Se na cruz e libertando-nos assim da escravidão do pecado e da morte."

Esta cultura do cuidado se aprimorou na Igreja nascente com as obras de misericórdia corporal e espiritual, que no decorrer dos séculos ficaram visíveis em hospitais, albergues para os pobres, orfanatos, lares para crianças e abrigos para forasteiros.

O Cristianismo, portanto, ajudou a amadurecer o conceito de pessoa, a ponto que hoje podemos dizer que "toda a pessoa humana é fim em si mesma, e nunca um mero instrumento a ser avaliado apenas pela sua utilidade: foi criada para viver em conjunto na família, na comunidade, na sociedade, onde todos os membros são iguais em dignidade. E desta dignidade derivam os direitos humanos."

Bússola para um rumo comum

Se o ser humano tem direitos, tem também deveres, como o cuidado dos mais vulneráveis e também da criação.

Para Francisco, todos esses princípios elucidados na mensagem constituem uma bússola para dar um rumo comum ao processo de globalização, "um rumo verdadeiramente humano".

"Através desta bússola, encorajo todos a tornarem-se profetas e testemunhas da cultura do cuidado, a fim de preencher tantas desigualdades sociais."

Aqui o Papa chama em causa um "forte e generalizado protagonismo das mulheres na família e em todas as esferas sociais, políticas e institucionais".

Como converter nosso co-

ração?

O Pontífice recorda que esta "bússola dos princípios sociais" vale também para as relações entre as nações. E pede o respeito pelo direito humanitário em conflitos e guerras. "Infelizmente, constata o Santo Padre, muitas regiões e comunidades já não se recordam dos tempos em que viviam em paz e segurança."

"As causas de conflitos são muitas, mas o resultado é sempre o mesmo: destruição e crise humanitária. Temos de parar e interrogar-nos: O que foi que levou a sentir o conflito como algo normal no mundo? E, sobretudo, como converter o nosso coração e mudar a nossa mentalidade para procurar verdadeiramente a paz na solidariedade e na fraternidade?"

Mais uma vez o Santo Padre lamenta o desperdício de dinheiro com armamentos, quando poderia ser utilizado "para prioridades mais significativas", relançando a ideia de São Paulo VI de criar um "Fundo mundial" com a utilização dos recursos da corrida armamentista para o desenvolvimento dos países mais pobres.

Outro elemento fundamental para a promoção da cultura do cuidado é a educação. Neste projeto, estão envolvi-

dos famílias, escolas, universidades e os líderes religiosos. Francisco se dirige a quem trabalha neste campo "para que se possa chegar à meta duma educação «mais aberta e inclusiva», fazendo votos de que neste contexto o Pacto Educativo Global "encontre ampla e variegada adesão".

Não há paz sem a cultura do cuidado

Toda a mensagem do Pontífice, enfim, é estruturada para afirmar o princípio de que não há paz sem a cultura do cuidado.

"Neste tempo, em que a barca da humanidade, sacudida pela tempestade da crise, avança com dificuldade à procura dum horizonte mais calmo e sereno, o leme da dignidade da pessoa humana e a «bússola» dos princípios sociais fundamentais podem consentir-nos de navegar com um rumo seguro e comum. Como cristãos, mantemos o olhar fixo na Virgem Maria, Estrela do Mar e Mãe da Esperança."

"Não cedamos à tentação de nos desinteressarmos dos outros, especialmente dos mais frágeis", é o apelo final do Papa.

ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro “Vocabulário Básico do Cristão” de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Panteão – Monumento funerário destinado à sepultura de várias pessoas.

Pantocrátor – Palavra grega que significa «Aquele que tudo pode». Pintura que representa Cristo em muitas ábsides de arte bizantina e românica com postura de majestade, e como Senhor de todo o mundo.

Pão – Alimento básico nas culturas que têm cereais. Jesus utilizou-o na última ceia ao instituir o sacramento da Eucaristia. O mesmo Jesus define-se como «o pão de vida» (Jo 6), isto é, como alimento verdadeiro de todo o ser humano. Na celebração eucarística, a Igreja romana pede que se use pão feito de trigo, ázimo.

Paramentos – Vestes que os ministros utilizam na celebração. As mais correntes são: a alba, a estola e a casula. As vestes, a cor, a diferenciação entre elas, têm uma função

pedagógica (para distinguir ministérios, ajudar a entrar no mistério que se celebra através da cor) e estética (festiva, decorativa).

Pároco – Presbítero ao qual se confia uma paróquia.

Paróquia – Área territorial que constitui a comunidade cristã local mais próxima. O bispo confia o cuidado direto da pastoral da paróquia a um pároco, em comunhão com toda a comunidade diocesana.

Participação – Uma das palavras-chave para realizar a reforma litúrgica pedida pelo Concílio Vaticano II (SC 14).

Páscoa – Festa principal dos judeus. O seu significado é «passar, saltar». Cedo passou a designar a passagem de Yahvé pelas portas dos israelitas no momento da saída do Egipto. No NT, a Páscoa adquire um significado totalmente original: «Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que

tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai» (Jo 13, 1). Ou seja, Páscoa é a passagem de Cristo para o Pai através da morte e ressurreição. A Páscoa é o centro do ano litúrgico. Toda a liturgia parte da Páscoa e está ordenada para ela. O Domingo, como o dia da ressurreição, e a celebração eucarística são as referências contínuas à Páscoa celebrada pelos cristãos.

Patena – Bandeja ou prato pequeno que se utiliza na celebração da Eucaristia para depositar o pão consagrado.

Paz – Momento da celebração eucarística, na liturgia romana, a seguir ao Pai nosso, antes da comunhão. É um gesto antigo na tradição cristã. Após um período de decadência, foi de novo recuperado pela reforma do Vaticano II.

Peitoral – Cruz que os bispos católicos ocidentais levam ao peito. Os bispos orientais levam um medalhão.

Penitência – Do latim, «arrepender-se». Virtude que consiste na dor dos pecados e na mudança ou conversão de vida. **Sacramento da Penitência:** reconciliação que Deus nos concede em Jesus Cristo, sobretudo com a sua morte e ressurreição, e que nos comunica através do ministério da Igreja. Ao longo da história, este sacramento teve diversas maneiras de celebração. O Concílio Vaticano II decretou a renovação deste sacramento. Hoje em dia apresenta-se em três fórmulas: rito para a reconciliação de um só penitente; rito para a reconciliação de vários penitentes comunitariamente com confissão e absolvição individual; rito para reconciliar muitos penitentes com confissão e absolvição geral.

ABC da Liturgia

Pentecostes – Do grego, «dia quinquagésimo». Para os judeus era a festa agrícola da colheita. Para os cristãos, desde o início, é um dia marcado pela vinda do Espírito sobre a comunidade apostólica; é a plenitude da Páscoa: o cumprimento da promessa de Jesus do Dom do Pai para confirmá-los em tudo o que tinham visto e ouvido enquanto Jesus estava com eles. O tempo entre o Domingo da Ressurreição e o dia do Pentecostes chama-se tempo pascal, cinquentena pascal, um dia de cinquenta dias.

Peixe – Em grego, ichtus. Acróstico que servia como confissão de fé em Jesus Cristo: Iesus Christos Theou Uios Soter: Jesus. Cristo. Filho de Deus. Salvador.

Jovens de Sintra participaram no Encontro Europeu de Taizé

A Comunidade Euménica de Taizé, composta por uma centena de monges de várias igrejas cristãs, de mais de 30 países, além do acolhimento de jovens na aldeia, também organiza todos os anos um encontro numa cidade europeia, na última semana do ano. Este ano era para ser em Turim, na Itália, mas excepcionalmente, devido à pandemia, o encontro foi realizado a partir de Taizé e transmitido pela internet para todo o mundo, para que os jovens participassem individualmente em suas casas ou em grupos nas suas comunidades paroquiais. Em Sintra o Grupo de Jovens organizou, no salão da igreja de São Miguel, um tempo diário de encontro e oração em que participaram cerca de uma dezena de jovens, de 27 a 31 de Dezembro.

O programa de cada dia constava de orações comunitárias, ateliês e meditações bíblicas. Os belos cânticos que animam a oração são uma das atrações de Taizé.

‘Manter a esperança em tempo propício e fora dele’ foi o tema deste 43º Encontro Europeu de Taizé, escolhido pelo irmão Alois, o prior da comunidade.

O Papa Francisco que também incentivou os jovens a participarem, convidou-os a deixarem-se “habitar” pela “esperança” que dará “a coragem de seguir Cristo, de trabalhar juntos pelos e com os mais desfavorecidos”.

Quase todos os anos alguns jovens de Sintra têm ido a Taizé com os professores de Moral ou com a Paróquia. Tenhamos esperança de em breve lá poder voltar!



M A F E P
segurança contra Incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- Sinalização de Emergência
- Extinção Automática
- Detecção de Incêndio
- Extintores

www.mafep.pt

**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

Fibrose Quística

A Fibrose Quística (FQ) é uma doença genética, caracterizada por algumas glândulas do nosso organismo produzirem secreções anormais, manifestando sintomas, especialmente relacionados com os pulmões e o aparelho digestivo, concretamente, o intestino, o pâncreas e o fígado. É uma doença crónica e progressiva. No entanto, tudo depende da extensão do envolvimento das glândulas afectadas. Incide de igual modo no sexo masculino ou feminino. Nos EUA, onde a diversidade étnica está presente e a qualidade dos estudos estatísticos fornecem bons dados comparativos, na raça branca os casos são mais frequentes, constatando-se que esta doença causa a morte de 1 em cada 2.500 bebés, enquanto que na raça negra constata-se a morte de 1 em cada 17.000. Estes doentes são portadores de um gene responsável pela FQ. Este gene controla a produção de uma proteína (CFTR) que regula a passagem de cloro e de sódio (sal) através das membranas celulares. Esta situa-

ção provoca aumento da viscosidade das secreções, daí o termo de mucoviscidose também dado à FQ.

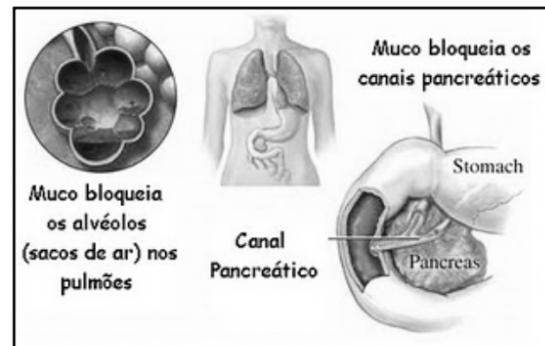
A FQ atinge praticamente todas as glândulas exócrinas, que produzem hormonas ou líquidos para o exterior, ou seja para o interior de um canal. Estas secreções são anormais e perturbam o funcionamento glandular. Nalgumas glândulas, como o pâncreas ou as dos intestinos, as secreções são espessas ou sólidas podendo obstruírem a glândula. As glândulas que produzem muco nas vias aéreas dos pulmões produzem secreções igualmente anormais obstruindo os pequenos canais facilitando a multiplicação de bactérias e, consequentemente, infecções. As glândulas sudoríparas (pele) as glândulas parótidas e as pequenas glândulas salivares segregam líquidos espessos, cujo conteúdo em sal é superior ao normal.

Sintomas

A doença respiratória é a principal causa de morbilidade

e mortalidade. Os pulmões são estruturalmente normais à nascença, mas a partir daqui em qualquer momento as perturbações respiratórias podem surgir. As secreções brônquicas começam a obstruir os pequenos brônquios, causando inflamação e, posteriormente, eventuais infeções, à medida que a doença evolui e a insuficiência respiratória pode começar a instalar-se. Por isso, o principal sintoma na infância é a tosse crónica e as infeções de repetição. Mas existem, como vimos, manifestações extrapulmonares. Os adolescentes têm, frequentemente, atraso no crescimento. Muitos destes doentes sofrem de um compromisso do pâncreas, uma insuficiência pancreática exócrina que interfere na digestão por obstrução dos canais pancreáticos e, cerca de 35% destes doentes desenvolvem diabetes e são insulino-dependentes, dado que o pâncreas cicatrizado já não produz insulina suficiente. A obstrução dos canais biliares por secreções espessas pode levar a inflamação do fígado e à cirrose, sendo uma impor-

tante causa de mortalidade. A infertilidade atinge cerca de 98% destes doentes. A sinusite é uma constante com espessamento das secreções.



Diagnóstico

Para confirmar o diagnóstico o primeiro teste a realizar será uma prova de suor. Após confirmação da presença excessiva de cloretos deverá ser realizado o estudo genético da FQ e respectivo estudo das mutações. A generalização do rastreio neonatal da FQ veio permitir o diagnóstico precoce de muitos casos e o seu encaminhamento para Serviços especializados e estimar a sua incidência em Portugal que é de 1 para 7700 nascimentos.

Tratamento e prognóstico

Atravessa-se uma revolução no tratamento dos doentes com FQ, doença no passado com uma grande mortalidade. À terapêutica

contra os sintomas, cada vez mais cómoda e eficaz, junta-se uma terapêutica de novos fármacos de precisão dirigida ao defeito básico identificado no estudo genético, essa tal proteína CFTR mutada.

A FQ é uma doença cuja abordagem está a mudar significativamente. Estima-se que um doente com FQ que nasça actualmente tenha uma esperança média de vida que ultrapasse os 50 anos. A existência de Serviços especializados, em Hospitais Centrais, concretamente nos países desenvolvidos, proporciona uma abordagem multidisciplinar, a prevenção de complicações e o acompanhamento destes doentes.



S. Jorge, o Patrono da nossa Expedição

Agrupamento 1134 Sintra do CNE
Milhafre-Real

Quem é São Jorge São Jorge é um dos mais conhecidos santos da Igreja, e as lendas em torno deste santo descrevem-no, geralmente, como cavaleiro destemido que resgatou uma donzela de um dragão, gesto esse que levou ao baptismo de milhares de pessoas.

São Jorge foi vítima da perseguição do imperador romano Diocleciano, terá sido torturado e decapitado devido à fé que sempre e destemidamente defendeu, sendo, portanto, um mártire da Igreja.

São Jorge é o Patrono Mundial do Escutismo e também o Patrono da nossa Expedição.

São Jorge nos Explora-

dores

De acordo com a mística da II secção, "A descoberta da Terra Prometida", espera-se que um explorador seja capaz de olhar o mundo que o rodeia como uma terra por descobrir, chamando-o à coragem de enfrentar o desconhecido e lidar com adversidades e situações inesperadas.

Assim, neste primeiro trimestre, a Expedição 128 esteve a viver o imaginário "São Jorge, O Corajoso". Nestes tempos adversos, é São Jorge que convida os exploradores a aceitem o desafio de irem mais além neste percurso ainda desconhecido, nesta caminhada como novos escuteiros e jovens cristãos.

Os noviços são acompanhados por São Jorge na sua chegada à secção, na descoberta do que é ser Explorador e no caminho para derrotar a maldade do dragão, símbolo dos seus medos e dificuldades. Com a ajuda dos demais exploradores, salvaram a princesa, sinal do sucesso na sua demanda, e confiança que o caminho que fazem, quando focado na atenção ao próximo e na ajuda ao mais necessitado, conduz à verdadeira Felicidade.

Com isto, São Jorge ajuda na transformação do que é trevas, em luz. O seu exemplo de fé, honra e determinação fazem dele um modelo a seguir pelos nossos Exploradores.





Comunidade Vida e Paz proporcionou um "Natal diferente"

Jornal Voz da Verdade

Em tempo de pandemia, a instituição tutelada pelo Patriarcado de Lisboa não pôde organizar a tradicional festa, mas não quis deixar de dar um “conforto especial”, nesta época natalícia, às pessoas em situação de sem-abrigo.

Os primeiros raios de sol começam a fazer-se sentir na cidade de Lisboa. É manhã bem cedo, do dia 18 de dezembro, e duas carrinhas da Comunidade Vida e Paz chegam à zona da Gare do Oriente, no Parque das Nações. Os voluntários da instituição tinham então de preparar tudo para receber os convidados para a Ação de Natal, a iniciativa que ia procurar dar um Natal melhor às pessoas em situação de sem-abrigo. A hora estava marcada: a partir das 9 horas da manhã, os convidados iriam começar a chegar. “Este ano, é um Natal diferente, mais frio, mais distante, em virtude daquilo que vivemos, mas temos de aceitar, com algum estoicismo, e, juntos, havemos de atravessar este momento. Mas de facto, este ano, é tudo diferente. Para dar uma ideia, estamos aqui, na Gare do Oriente, onde hoje vamos receber 14 pessoas. Numa sexta-feira normal, de Festa de Natal, receberíamos 400 a 500 pessoas... Enfim, este ano, é o que podemos”, salienta, ao Jornal VOZ DA VERDADE, o voluntário Guilherme Fontes. Há 15 anos que este jovem, de 32 anos, é voluntário na Festa de Natal com as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, promovida pela Comunidade Vida e Paz. Este ano, era um dos coordenadores-gerais da iniciativa, mas tudo mudou. “Infelizmente, não temos a Festa do Natal como a conhecemos, que, para nós, é uma oportunidade de estarmos

com as pessoas que nos são queridas e com as quais estamos o ano inteiro. No entanto, quisemos quebrar barreiras e convidámos as pessoas, de uma forma muito pessoal, para estarem connosco, para celebrarem este Natal de uma forma diferente”, refere.

A pandemia não tira a ambição da instituição de ir ao encontro e estar ao lado das pessoas em situação de sem-abrigo. “Tudo foi montado e planeado com as autoridades de saúde. Tivemos, desde o primeiro minuto, um contacto muito próximo, tanto com a DGS - Direção-Geral da Saúde, como com as autoridades de saúde locais competentes, para, também nós, não sermos um foco de qualquer problema. Reduzimos o número de atendimentos, reduzimos também o número de serviços, infelizmente, mas ficámos com aqueles que são, na nossa ótica, essenciais”, garante Guilherme.

Cobrir a cidade

Esta Ação de Natal da Comunidade Vida e Paz ia ter lugar ao longo de três dias, em dois pontos de Lisboa, em simultâneo, de forma a “cobrir os pontos nevrálgicos da nossa atuação”. No dia 18, a iniciativa decorreu então na Gare do Oriente e também junto à Estação Ferroviária de Santa Apolónia. No dia seguinte, sábado, a Ação de Natal teve lugar no Rossio e em Alcântara. No Domingo, 20 de dezembro, a equipa de Natal esteve na Avenida Sidónio Pais, nas proximidades do Pavilhão

Carlos Lopes, e também na Amadora, mais concretamente no Bairro 6 de Maio. “Vamos ter serviços ligados à cidadania. Estamos a falar de uma ligação por teleconferência, com o IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Segurança Social, dois serviços essenciais nesta população com quem trabalhamos”, referia Guilherme, ao início da manhã do primeiro dia. Paralelamente, e em parceria com o Instituto de Registos e Notariado, 46 pessoas em situação de sem-abrigo iriam ter a oportunidade de solicitar, “de forma gratuita”, a emissão ou renovação do Cartão do Cidadão. “Esta população não pode ser deixada de parte, porque não tem o mesmo acesso que todos nós. Não ter o Cartão de Cidadão é despir a pessoa de cidadania. Foi mais um dos motivos para não deixarmos de estar na rua e de estarmos com as nossas pessoas”, observa este voluntário. O serviço de saúde, nesta Ação de Natal, não foi esquecido pela organização. Contudo, devido à pandemia, foi feita uma nova parceria, para “não sobrecarregar” o Serviço Nacional de Saúde. “Vamos ter um serviço de saúde, mas este ano, excepcionalmente, face àquilo que tem sido nos outros anos, não quisemos sobrecarregar o Serviço Nacional de Saúde, que está com uma missão muito importante – não é que esta, nossa, não seja, mas é uma missão muito árdua. Estamos muito



gratos pelo esforço que o serviço tem feito e não quisemos onerar, ainda mais, o SNS”, explica Guilherme. Neste sentido, foi feita “uma parceria com o Hospital Lusíadas”. “Durante os três dias, vamos ter médicos e enfermeiros a fazer pequenas intervenções de saúde, como por exemplo

a alguém que tenha uma dor de dentes, e poderá ter aqui acesso a medicação específica, ou a alguém que tem de mudar o penso – algo que é muito comum, infelizmente, nas pessoas que estão na rua”, frisa.



Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em dezembro 2020

Artigos	Quantidade	Artigos	Quantidade
Fraldas Nº1	2	Farinha Láctea (Cerelac)	28
Fraldas Nº2	3	Flocos Cereais / Mel	63
Fraldas Nº3	3	Cereais/Corn Flakes	43
Fraldas Nº4	3	Atum	42
Fraldas Nº5	19	Salsicha	28
Fraldas Nº6	11	Tomate	6
Fraldas adultos S	2	Cogumelos	2
Toalhitas	28	Massa	14
Oleo Johnsom	1	Esparguete	14
Shampoo+Gel	5	Arroz	14
Shampoo	14	Grão e Feijão	28
Desodorisante	28	Azeite	14
Papel Higiênico	5	Oleo	14
Bolacha Maria/Torrada	65	Leite UHT Meio Gordo	540
Aptamil Nº 1	1	Açúcar	14
Aptamil Nº 4	4	Nescafé descafeinado	5
Fruta Pack 4 boiões	8	Chocolate em pó	2
Aptamil Nº 4	4	Café solúvel	1
Fruta Pack (4 boiões)	8	Chocapic	4
Farinha	14	Frasco Doce	28
Ovos Chocolate	72	Cx Bolacha Sortida	14
MascarasProteção Covid-19	28	Embalagem de Guardanapos Natal	14
Caixas 10LIn			
Macarrons Cx.	14		
Total de artigos doados:	1274		
Banco Alimentar	227,01Kg		

O Ano de São José: um presente para toda a Igreja

(até dia 8 de dezembro de 2021, a Igreja vive o Ano dedicado a São José)



Em comemoração dos 150 anos da proclamação de São José como guardião universal da Igreja, pelo Papa Pio IX, o Papa Francisco acaba de dar um grande presente à Igreja, o “Ano de São José” através da Carta Apostólica Patris Corde “Coração de Pai”. Esta Carta, como o próprio título sugere, é cheia de afeto. Nasce do coração paternal de Francisco, que deseja, por meio dela, chegar ao coração de todos os católicos, convidando cada um a conhecer melhor o pai adotivo do Senhor e a sua importância no plano salvífico de Deus.

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

DA

SAPA

Cont. Nº 908 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Volta do Ducha, 12
Tel. 21 9330493

SINTRA
PORTUGAL



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos da Igreja

P. Jorge Doutor

Num tempo em que muita gente não se revê na Igreja Católica porque não a conhece ou não sabe bem o que ela é, ou deveria ser, será oportuno reler a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), um dos documentos centrais do Concílio Vaticano II, de que vamos continuar a publicar aqui alguns parágrafos:

CAPÍTULO V A VOCAÇÃO DE TODOS À SANTIDADE NA IGREJA

Proémio: chamamento universal à santidade

39. A nossa fé crê que a Igreja, cujo mistério o sagrado Concílio expõe, é indefectivelmente santa. Com efeito, Cristo, Filho de Deus, que é com o Pai e o Espírito ao único Santo» (120), amou a Igreja como esposa, entregou-Se por ela, para a santificar (cfr. Ef. 5, 25-26) e uniu-a a Si como Seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4). [...]

Jesus, mestre e modelo

40. Jesus, mestre e modelo

divino de toda a perfeição, pregou a santidade de vida, de que Ele é autor e consumidor, a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição: «sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito» (Mt. 5,48) (121). A todos enviou o Espírito Santo, que os move interiormente a amarem a Deus com todo o coração, com toda a alma, com todo o espírito e com todas as forças (cfr. Mc. 12,30) e a amarem-se uns aos outros como Cristo os amou (cfr. Jo. 13,34; 15,12). [...] E porque todos cometemos faltas em muitas ocasiões (Tg. 3,2), precisamos constantemente da misericórdia de Deus e todos os dias devemos orar: «perdoai-nos as nossas ofensas» (Mt. 6,12) (122). [...]

A santidade nos diversos estados

41. [...] Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que actua pela caridade.

Em primeiro lugar, os pastores do rebanho de Cristo, à semelhança do sumo e eterno sacerdote, pastor e bispo das nossas almas, desempenhem o próprio ministério santamente e com alegria, com humildade e fortaleza; assim cumprido, também para eles será o seu ministério um subli-

me meio de santificação. [...] Os presbíteros, à semelhança da ordem dos Bispos, de que são a coroa espiritual (125), já que participam das suas funções por graça de Cristo, eterno e único mediador, cresçam no amor de Deus e do próximo com o exercício do seu dever quotidiano; guardem o vínculo da unidade sacerdotal, abundem em toda a espécie de bens espirituais e deem a todos vivo testemunho de Deus (126). [...]

Os diáconos, servindo nos mistérios de Cristo e da Igreja (128), devem conservar-se puros de todo o vício, agradecer a Deus, atender a toda a espécie de boas obras diante dos homens (cfr. 1 Tim. 3, 8-10. 12-13). Os clérigos que, chamados pelo Senhor e separados a fim de ter parte com Ele, se preparam sob a vigilância dos pastores para desempenhar os ofícios de ministros, procurem conformar o coração e o espírito com tão magnífica eleição, sendo assíduos na oração e fervorosos no amor, ocupando o pensamento com tudo o que é verdadeiro, justo e de boa reputação, fazendo tudo para glória é honra de Deus. Destes se aproximam aqueles leigos, que, escolhidos por Deus, são chamados pelos Bispos para se consagrarem totalmente às actividades apostólicas e com muito fruto trabalham no cam-

po do Senhor (129).

Os esposos e pais cristãos devem, seguindo o seu caminho peculiar, amparar-se mutuamente na graça, com amor fiel, durante a vida inteira, e imbuir com a doutrina cristã e as virtudes evangélicas a prole que amorosamente receberam de Deus. Dão assim a todos exemplo de amor incansável e generoso, edificam a comunidade fraterna e são testemunhas e cooperadores da fecundidade da Igreja, nossa mãe, em sinal e participação daquele amor, com que Cristo amou a Sua esposa e por ela Se entregou (130). Exemplo semelhante é dado, mas de outro modo, pelas pessoas viúvas ou celibatárias, que muito podem concorrer para a santidade e ação da Igreja. Aqueles que se ocupam em trabalhos muitas vezes duros, devem, através das tarefas humanas, aperfeiçoar-se a si mesmos, ajudar os seus concidadãos, fazer progredir a sociedade e toda a criação; e, ainda, imitando com operosa caridade a Cristo, cujas mãos se exercitaram em trabalhos de operário e, em união com o Pai, continuamente atua para a salvação de todos; alegres na esperança, levando os fardos uns dos outros, subam com o próprio trabalho quotidiano a uma santidade mais alta, também ela apostólica.



Todos quantos se vêem oprimidos pela pobreza, pela fraqueza, pela doença ou tribulações várias, e os que sofrem perseguição por amor da justiça, saibam que estão unidos, de modo especial, a Cristo nos seus sofrimentos pela salvação do mundo; o Senhor, no Evangelho, proclamou-os bem-aventurados e «o Deus... de toda a graça, que nos chamou à Sua eterna glória em Cristo Jesus, depois de sofrerem um pouco, os há-de restabelecer, confirmar e consolidar» (1 Ped. 5,10). Todos os fiéis se santificarão cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria atividade temporal, a caridade com que Deus amou o mundo.

Papa convoca ano especial dedicado à família

Ecclesia

O Papa convocou, no passado dia 27 de Dezembro, um “ano especial” dedicado à família, a partir de 19 de março de 2021, assinalando o 5.º aniversário da exortação ‘*Amoris Laetitia*’, resultado de duas assembleias do Sínodo dos Bispos. “Vai haver um ano de reflexão sobre a *Amoris Laetitia*. Será uma oportunidade para aprofundar os conteúdos do documento. Estas reflexões vão ser colocadas à disposição das comunidades eclesiais e das famílias, para os acompanhar no caminho”, indicou Francisco, durante a recitação do *ângelus*, na bi-

blioteca do Palácio Apostólico do Vaticano.

O anúncio foi feito no dia em que a Igreja Católica celebra a festa litúrgica da Sagrada Família (primeiro domingo depois do Natal). Esta celebração, observou o Papa, propõe “o ideal do amor conjugal e familiar, como foi destacado na exortação apostólica *Amoris Laetitia*, cujo quinto aniversário da sua promulgação acontece no próximo dia 19 de março”. Este ano especial vai ser inaugurado na próxima solenidade de São José (19.03.2021) e decorre até à celebração do X

Encontro Mundial das Famílias, em Roma (26.06.2022). O Papa convidou todos a unirem-se às iniciativas que vão ser promovidas durante o ano, coordenadas pelo Dicasterio para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé).

“**Confiamos à Sagrada Família de Nazaré, em particular a São José, marido e pai solícito, este caminho com as famílias de todo o mundo. Que a Virgem Maria, a quem agora recorreremos com a oração do ângelus, faça que as famílias de todo o mundo sejam cada vez mais fascinadas pelo ideal**



evangélico da Santa Família, para se tornarem fermento de uma nova humanidade e de uma solidariedade concreta e universal”.

A Santa Sé preparou, para o ano especial dedicado às

famílias, um conjunto de propostas espirituais, pastorais e culturais, além de 12 percursos de reflexão, partilhados num documento que apresenta os objetivos desta iniciativa do Papa.

O NATAL

Pe. Pedro Silva

“O Sinal admirável do Presépio, muito amado pelo povo cristão, não cessa de suscitar maravilha e enlevo. Representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da encarnação do Filho de Deus. De facto, o Presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d’Aquele que Se fez homem a fim de Se encontrar com todo o homem, e a descobirmos que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele.”

Estas são as palavras com que o Papa Francisco inicia a carta apostólica Admirabile Signum, sobre o significado e valor do presépio. A palavra presépio provém do latim praesepium que significa manjedoura: «(...) teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria (...)» (Lc 2, 7).

As fontes Franciscanas narram desta forma o aparecimento do presépio tal como o conhecemos hoje: «Quinze dias antes do Natal, Francisco chamou João, um homem daquela terra (Gréccio), para lhe pedir que o ajudasse a concretizar um desejo: «Quero representar o Menino nascido em Belém, para de algum modo ver com os olhos do corpo os incómodos que Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha numa manjedoura, entre o boi e o burro». Mal acabara de o ouvir, o fiel amigo foi preparar, no lugar designado, tudo o que era necessário segundo o desejo do Santo. No dia 25 de dezembro, chegaram a Gréccio muitos frades, vindos de vários lados, e também homens e mulheres das casas da região, trazendo flores e tochas para iluminar aquela noite santa. Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro. À vista da representação do Natal, as pessoas lá reunidas manifestaram uma alegria indescritível, como nunca tinham sentido antes. Depois o sacerdote celebrou solenemente a Eucaristia sobre a manjedoura, mostrando também deste modo a ligação que existe entre a Encarnação do Filho de Deus e a Eucaristia.

Assim nasce a nossa tradição: todos à volta da gruta e repletos de alegria, sem qualquer distância entre o acontecimento que se realiza e as pessoas que participam no mistério. O presépio convida a sentirmo-nos envolvidos na história da salvação; ao mesmo tempo que nos mostra Deus, desafia-nos a pensar a nossa vida inserida na de Deus; convida a tornar-nos seus discípulos.

Que a Alegria da presença do Menino Deus nos invada a vida e os nossos lares, são os votos desta equipa de diáconos e padres da Unidade Pastoral de Sintra.

Baseado na Carta apostólica Admirabile signum do Papa Francisco sobre o significado e valor do presépio, 2019.



São Pedro



Abrunheira



Linhó



São Miguel

Presépios em Sintra



São Martinho



São Martinho



Galamares



Ramalhão



Várzea

Janas

ÓRGÃO HISTÓRICO DA VILA DE SINTRA finalmente inaugurado

Pe. Armindo Reis

Depois de duas marcações falhadas devido à pandemia Covid19, à terceira conseguimos inaugurar o órgão de tubos da Igreja de São Martinho, restaurado no início de 2020. Foi no dia 4 de Dezembro, uma noite muito fria, em que de porta aberta, apenas nos aqueceu a alegria de ouvir aquele excelente instrumento musical, há tantos anos silenciado que já ninguém tinha memória de o ouvir, e a boa música que o organista António Esteireiro nos apresentou. Tudo culminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente, também acompanhada a órgão e por um pequeno coro constituído 'ad hoc', com voluntários, dirigido por José João Gomes.

O cerimonial da inauguração começou com algumas palavras do Pároco, que fez o enquadramento do restauro e agradeceu à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia e às outras entidades e paroquianos que patrocinaram o restauro, bem como à Oficina e Escola de Organaria, de Pedro Guimarães e Beate von Rohden, que restaurou todo o mecanismo e à Dr^a Dores Macias que fez o restauro da policromia. De seguida usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Basílio Horta, que salientou a importância de investir nos bens culturais do concelho e a celebração dos 25 anos de Sintra como Património Mundial.

O Sr. Patriarca encerrou a sessão solene, com algumas palavras de reconhecimento pelo trabalho realizado e fez a oração de bênção do órgão.

Por fim, o concerto inaugural com peças do séc. XVII e XVIII, que mostrou todo o potencial daquele pequeno instrumento com 527 tubos.

A igreja estava cheia, com os devidos distanciamentos exigidos pelo momento que vivemos, e toda a gente gostou de viver este momento, também ele histórico. Graças à transmissão em direto da filmagem do concerto para um ecrã colocado diante do altar, foi possível o público acompanhar em pormenor a execução das peças musicais.

A Paróquia de São Martinho está de parabéns por esta valorização do seu património, dispondo agora de um belo instrumento que será usado no acompanhamento musical de algumas eucaristias, em casamentos e em concertos de música barroca.



A **CINTRAMÉDICA**
deseja a si
e à sua família

*Boas
Festas*



 **CINTRAMÉDICA**

HISTÓRIA DE VIDA: João Valbordo

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

João Ferreira Valbordo, nascido e criado no Carvalhal de Mafra, freguesia de Cheleiros, numa família de sete irmãos, dos quais dois já partiram. A família vivia do campo e mesmo quando João foi trabalhar fora, não deixou de ajudar os pais no campo. Semeavam trigo, milho, batatas, etc. e tinham animais para consumo próprio. Era a vida típica das gentes saloias que viviam do campo.

João estudou até à 4ª classe, fez o exame em Mafra, aos 12 anos. Então o irmão mais velho arranhou-lhe emprego em Mafra, para onde ia a pé, pela serra, um trajeto de 7 ou 8 quilómetros. Depois o irmão arranhou-lhe outro trabalho em S. João das Lampas, nos Galuchos, para onde também ia a pé, demorando hora e meia para cada lado. Trabalhava no fabrico de alfaias agrícolas e aprendeu o ofício com o Sr. Pacheco, eletricitista, que era da Portela. Depois trabalhou no serviço de pintura e esteve lá até ir para a tropa aos 21 anos.

Fez serviço militar em vários quartéis, até aos 23 anos, arranjando depois trabalho em Mem Martins, numa empresa de serralharia e estruturas metálicas.

Foi em Mem Martins que conheceu a esposa, falecida há poucos anos, e casaram ao fim de dois anos de namoro. Ela era filha de um dono de ferro velho, o que o levou a aprender também o valor das antiguidades e a arte de as restaurar. Tiveram duas filhas, com oito anos de diferença. Viveram num andar que compraram em Mem Martins, ainda em solteiros, onde viveram 23 anos.

João foi mudando de patrões, porque lhe ofereciam mais ordenado, e assim fazendo novas experiências de trabalho e aprendendo também a trabalhar o alumínio. Pelo 25 de abril de 74 estabeleceu-se por conta própria, porque o ambiente na empresa não lhe permitiu continuar. Estabeleceu-se em Mem Martins, com uma serralharia de ferro e alumínio, e nunca lhe faltou trabalho, ao ponto de ter de escolher os clientes. Chegou a ter 5 empregados. Depois o negócio foi enfraquecendo, dois empregados faleceram por motivos de saúde, e os outros foram saindo até que a crise de 2010 obrigou a encerrar, tendo João aproveitado para se reformar. Hoje em dia ainda faz alguns trabalhos de montagem, mas o fabrico

encomenda a outra empresa.

Há 26 anos, procurava uma casa maior e comprou uma vivenda antiga em São Pedro, que tinha sido dos avós da esposa e na qual o sogro tinha feito obras de alargamento e ele fez mais alguns melhoramentos.

A filha Rute, formada em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão, dá explicações e a outra filha, Carla, é massagista e neste momento está emigrada na Bélgica, com o marido. Por enquanto não tem netos.

João foi batizado em pequeno e fez a catequese em Cheleiros, para onde ia a pé, uma vez por semana. Os pais eram católicos praticantes. Fez a 1ª Comunhão no Carvalhal e a Comunhão Solene em Cheleiros. O Crisma foi no Carvalhal aos 14 anos. Quando foi morar para Sintra, aos 18 anos, andou uns tempos de costas viradas com a Igreja, mas quando casou começaram a ir à Missa a Mem Martins e, depois em S. Pedro, começaram a ir à Missa mais regularmente, no tempo do Padre António Lencastre, mas não comungavam, até que numa Páscoa decidiram ir à Confissão, para poderem tomar o

Senhor. A partir daí começaram a fazê-lo regularmente e sempre que vai a Fátima aproveita para se confessar. Com a chegada do Pe. Carlos Jorge começou por falar com ele sobre a cruz por cima do Sacrário que estava torta, tendo-lhe ele pedido para fazer a reparação. Depois veio a reparação da porta da igreja e assim começou a colaborar em vários trabalhos nas igrejas, em colaboração com o Sr. Fernando Tristão. Ao longo dos últimos 20 anos fez reparações de serralharia, provavelmente, em todas as igrejas e instalações da Unidade Pastoral de Sintra.

João fez parte das comissões de festas de Nª Senhora do Cabo de São Martinho, de São Miguel e por último de São Pedro. Entretanto também começou a colaborar no Grupo Janela, que organiza almoços de beneficência. Logo que termine a pandemia e recomece a atividade, tem vontade de ir ajudar novamente. Também colaborou na distribuição do Jornal Cruz Alta a algumas comunidades e à porta da igreja de São Pedro.

João sempre foi uma pessoa simples, que serviu como pôde, dando com alegria; diz que sempre gostou



de ajudar e partilhar e que nunca lhe fez falta o que cedeu em favor da comunidade, mostrando que a maior alegria está no dar.

A verdade é que uma Paróquia, como as de Sintra, tem sempre muitos trabalhos práticos por realizar e é essencial ter colaboradores que possam ajudar a resolver os problemas do dia-a-dia e a realizar eventos maiores em ocasiões especiais. João Valbordo tem-se mostrado um paroquiano sempre disponível para ajudar a Comunidade. Que outros paroquianos mais jovens possam seguir o exemplo nesta alegria de ajudar os outros.

O Rotary Club de Sintra entregou 70 Cabazes de Natal

Devido ao ano atípico que estamos a viver foi mais difícil “recheiar” os cabazes, mas conseguimos.

Cada Cabaz era composto por 2 caixas com 52 unidades de produtos alimentares e 1 saco com 25 unidades (ou mais consoante o número do agregado familiar) de artigos de higiene pessoal e limpeza preparado pelo NRDC (Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário-Sintra).

Entregámos também brinquedos na Casa Sant’Ana, Obra do Padre Gregório, Conferência S. Vicente de Paulo, ABMAV, Cruz Vermelha Portuguesa e Gota a Gota –Grupo de Ação Social.

O Colégio A Formiguinha também fez uma angariação de brinquedos para a Casa Sant’Ana.

A distribuição dos cabazes iniciou-se a dia 12 dezembro, a tempo, portanto, dos contemplados poderem confecionar os jantares natalícios.

A atribuição dos Cabazes de Natal constitui mais uma atividade do Rotary Club de Sintra a favor dos mais desfavorecidos do concelho, materializando os objetivos do Movimento Rotário.



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490

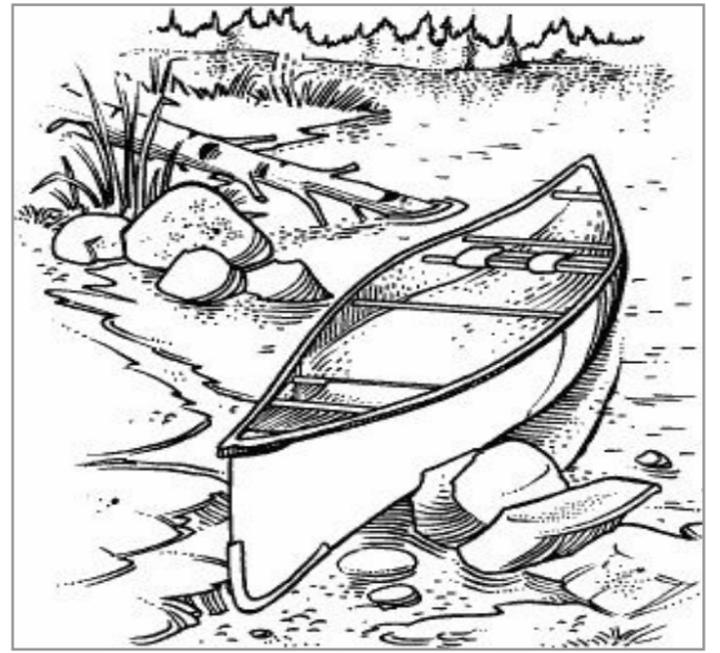


Para os mais pequenos

Renata Oliveira



Imagem para colorir



CAÇA - PALAVRAS

ORTOGRAFIA CH - X

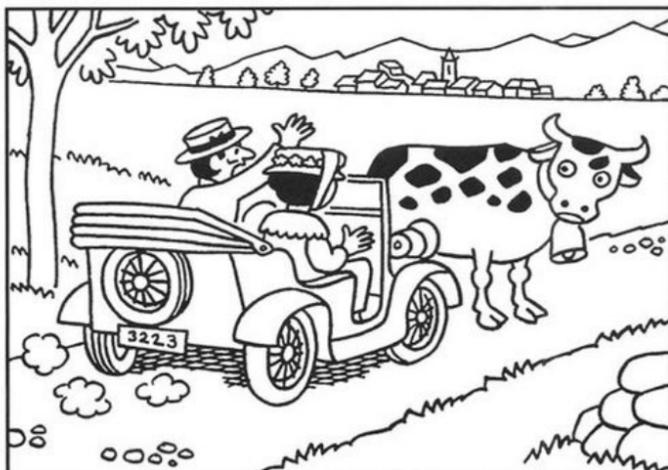
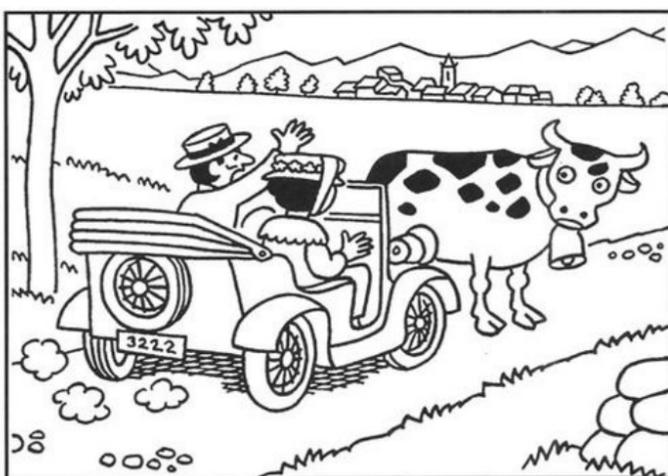
CHUVA
CHOCOLATE
CACHAÇA
CHUPETA
RIACHO
CHAVE
CHUVEIRO
CHAPEU
CHIQUERO
CHAMINÉ



BRUXA
CAIXA
AMEIXA
XALE
XERIFE
ABACAXI
PEIXE
BEXIGA
XERETA
BAIXO

G	C	H	O	C	O	L	A	T	E	A	M	I	C	D	I	O	P	C
M	H	J	O	M	C	G	C	V	O	P	A	N	A	I	N	O	A	H
V	I	S	H	Y	X	B	E	X	I	G	A	I	C	C	H	O	P	U
N	Q	X	E	R	E	T	A	H	C	R	X	C	H	A	P	E	U	P
S	U	R	C	H	A	M	I	N	E	J	E	A	A	V	T	G	C	E
E	E	E	A	A	M	B	R	L	Â	N	R	I	Ç	N	O	D	A	T
C	I	R	R	I	A	C	H	O	N	A	I	W	A	R	R	G	I	A
L	R	B	C	H	U	V	E	I	R	O	F	D	I	E	A	R	X	A
P	O	R	B	A	I	X	O	L	S	A	E	U	O	J	M	A	A	C
N	C	U	C	P	E	I	X	E	G	X	M	L	T	O	E	M	H	H
C	B	X	B	E	D	E	C	R	I	A	B	O	N	E	I	P	B	A
V	R	A	C	E	I	T	A	F	T	L	A	R	D	I	X	O	D	V
A	B	A	C	A	X	I	B	S	B	E	C	H	U	V	A	D	A	E

Descobre as 7 Diferenças



**ADEUS
ANO VELHO,
A DEUS
ANO NOVO**



Sudoku - puzzle

8		4		3	6	5	7	
		5	2					
9	7			5		6		3
3		7	6		9		8	4
1	8		3		4	7		9
5		1		8			2	6
					2	8		
	2	8	1	6		9		7

O Filho de Deus é o Caminho, a Verdade e a Vida

Teresa Santiago

Jesus: acabaste de vir ao mundo, nasceste em nossos corações para construirmos Contigo um mundo de Paz, Amor, Justiça onde reine a alegria, a unidade e a felicidade.

Jesus: respondemos à Tua paz na medida da nossa união Contigo pelo poder da graça e pela ação do Espírito Santo.

Bento XVI diz-nos: "É um pouco difícil porque não é amar só de palavras, é amar quando nos ofendem e humilham vendo neles irmãos a quem Deus ama."

Nossa Senhora e São José sempre aceitaram a vontade de Deus nas suas vidas. No silêncio, meditando em seus corações; ao serviço de Deus, cumprindo a Sua vontade. Que os homens sejam como José, e as mulheres como Maria!

Servir o Senhor é estar em constante ação de graças por tudo o que nos dá, por tudo o que permite que aconteça. Por vezes pensamos mais nos servos que no Senhor. Quando servimos o servo, o Senhor sai das nossas vidas, reina a desarmonia, a desunião, a falta de Paz.

"Para a conversão, é preciso um coração generoso e fiel: generosidade, que sempre vem do Amor; fidelidade à Palavra de Deus" (Papa Francisco).

Faz-me lembrar São Leão Magno. Como padre, pode-se descrever como era orientado para os detalhes; se não saía de acordo com as suas expectativas, não lidava bem com a situação.

Apesar da sua atenção aos detalhes, já aconteceu começar a missa e, só um minuto depois, perceber que se tinha esquecido de acender as velas do altar. Além disso, certa vez saiu vestido com a cor litúrgica errada.

Teve a certeza que todos perceberam o erro, mas todos foram gentis e não disseram nada.

No ano de 542, enquanto Leão Magno era papa, Átila, o Huno, e os seus guerreiros entraram no norte de Itália e começaram a pilhar cidades!

Os exércitos de Roma foram impotentes para deter Átila. Era preciso enviar uma declaração para implorar paz. O homem escolhido para esta missão perigosa foi o Papa Leão. O seu secretário disse que Leão estava confiando na intervenção divina.

Uma testemunha regista: "nosso bendito Papa Leão, confiando na ajuda de Deus, que não falha com os justos em suas provações, assumiu a tarefa..."

O resultado foi o que a sua fé havia previsto; pois quando o rei recebeu a embaixada ele ficou tão impressionado com a presença do sumo sacerdote que ordenou que seu exército desistisse da guerra, depois de ter prometido a paz, e partiu para além do Danúbio. Átila voltou para o norte e Roma foi salva."

É preciso coragem para aderir à fé da Igreja, mesmo quando isso contradiz o mundo



contemporâneo.

"Nem Deus pode fazer alguma coisa por quem não lhe deu lugar para isso.

É preciso esvaziar-se completamente para o deixar entrar, para que Ele faça o que quer" (Madre Teresa de Calcutá).

Estimulado com o exemplo de tantos Santos e Santas diante dos olhos, Santo Agostinho interrogava-se: "então não poderás fazer o que estes e estas fizeram?" E, assim, chegou à conclusão definitiva exclamando:

"tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei."

Um Santo Ano de 2021

Intenção do Papa

Janeiro 2021



**PARA A EVANGELIZAÇÃO:
A fraternidade humana**

Rezemos para que o Senhor nos dê a graça de viver em plena fraternidade com os irmãos e irmãs de outras religiões, rezando uns pelos outros, abertos a todos.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
 Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
 2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Janeiro 2021 - Ano B

	Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 31	TEMPO COMUM 
	BATISMO DO SENHOR Is 42, 1-4.6-7	2.º DOM. T. Comum 1 Sam 3, 3b-10.19	3.º DOM. T. Comum Jonas 3, 1-5.10	4.º DOM. T. Comum Deut 18, 15-20	
	"Eis o meu servo, enlevo da minha alma."	«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»	«Os habitantes de Nínive converteram-se do seu mau caminho»	«Farei surgir um profeta e porei as minhas palavras na sua boca»	
Salmo	28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10	39, 2.4ab.7-8a.8b-9.10-11	24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9	94, 1-2.6-7.8-9	
	"O Senhor abençoará o seu povo na paz."	"Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade."	"Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos."	"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações."	
Leitura II	Actos 10, 34-38	1 Cor 6, 13c-15a.17-20	1 Cor 7, 29-31	1 Cor 7, 32-35	
	«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»	«Os vossos corpos são membros de Cristo»	«O cenário deste mundo é passageiro»	«A virgem preocupa-se com os interesses do Senhor, para ser santa»	
Evangelho	Mc 1, 7-11	Jo 1, 35-42	Mc 1, 14-20	Mc 1, 21-28	
	«Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus a minha complacência»	«Foram ver onde morava e ficaram com Ele»	«Arrependei-vos e acreditai no Evangelho»	«Ensinava-os como quem tem autoridade»	

"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."

Serviço Pastoral e Litúrgico de Janeiro

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Vespertina) - Canceladas nos dias de Recolher obrigatório

16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00--	Igreja de S. Miguel

DOMINGO

09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H00	Missa Monte Santos (Capela das Clarissas)
11H30	Igreja de S. Miguel
11H45	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
19H15	Igreja de S. Martinho - Cancelada no Recolher obrigatório

MISSA FERIAL*

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					Igreja S.Miguel	
12H00						Ramalhão
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
19H00	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel		
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a Missa, consoante o horário.

Dia 1 – Sexta-feira: Santa Maria, Mãe de Deus

09.00h Missa em Janas e Abrunheira e Galamares
09.00h Celebração em Manique de Cima
10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
Não há Missa em S. Martinho: Recolher Obrigatório

Dia 2 – Sábado: S. Basílio M. e S. Gregório N.

Não há Missas vespertinas: Recolher Obrigatório

Dia 3 – Domingo da Epifania do Senhor

09.00h Missa extra em São Miguel
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
09.00h Celebração em Galamares e Manique de Cima
10.15h Missa em São Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em São Miguel
11.45h Missa no Linhó
12.00h Missa no Ramalhão
Não há Missa em S. Martinho: Recolher Obrigatório

Dia 4 – Segunda-feira depois da Epifania

Aniversário do Diácono Joaquim Craveiro
21.00h Reunião da Comissão Pro-construção da igreja da Abrunheira

Dia 5 – Terça-feira depois da Epifania

21.00h Reunião Direção do Agrup. 1134

Dia 7 – Quinta-feira depois da Epifania

21.30h Ulteira de cursistas - online

Dia 8 – Sexta-feira depois da Epifania

09.30h Expo. SSmo. em S. Miguel
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 9 – Sábado depois da Epifania

09.00h Conselho do Agrup. 1134

Dia 10 – Domingo do Batismo do Senhor

Dia 13 – Quarta-feira da semana I

21.00h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 14 – Quinta-feira da semana I

10.00h Reunião do Clero da Vigararia

Dia 15 – Sexta-feira da semana I

21.00h Conselho de Pais do CNE
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 16 – Sábado da semana I

21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 17 – Domingo II do Tempo Comum

Dia 20 – Quarta-feira da semana II

21.30h Reunião da Eq. Vicarial de Catequistas

Dia 21 – Quinta-feira da semana II – Sta. Inês

Aniversário do P. Armindo Reis

Dia 22 – Sexta-feira da semana II

S. Vicente, Padroeiro principal do Patriarcado
21.00h REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL DA UPS
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 24 – Domingo III do Tempo Comum

DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS
Festa da Palavra do 4º ano da Catequese

Dia 25 – Segunda-feira da semana III

Conversão de S. Paulo
Aniversário do jornal 'Cruz Alta'

Dia 26 – Terça-feira da semana III – S. Timóteo e S. Tito

21.00h Reunião do Secret. Perm. do Cons. Pastoral
Dia 27 – Quarta-feira da semana III
21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 28 – Quinta-feira da semana III –

S. Tomás de Aquino

Dia 29 – Sexta-feira da semana III

15.30h Oração Carismáticos em S. Miguel
21.15h Encontro do Grupo de Jovens da UPS

Dia 30 – Sábado da semana III

19.00h ENCONTRO ECUMÉNICO - online

Dia 31 – Domingo IV do Tempo Comum

Papa Francisco

Oração a São José

A Carta Apostólica Patris Corde e o Ano de São José são um convite a cada um de nós para conhecer e imitar aquele homem justo e santo, que mesmo sem compreender tudo, acolheu tudo.

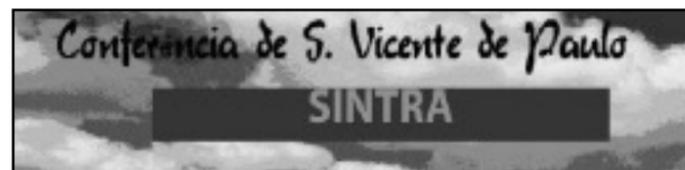
Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amém.



Notícias dos Vicentinos

Carlos Macias, Presidente do Conselho de Zona de Queluz,
Sociedade São Vicente de Paulo

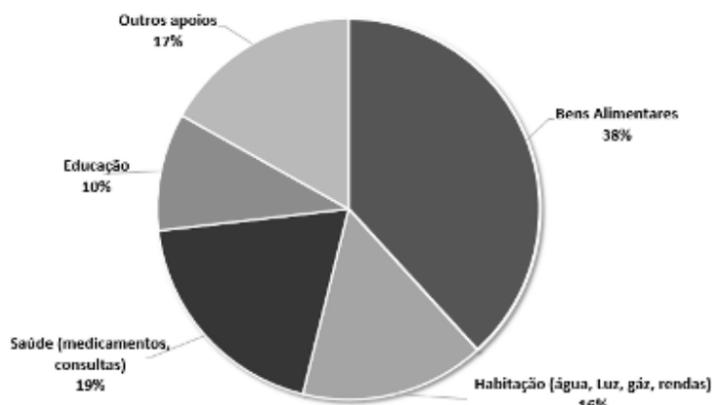


Os vicentinos não se limitam só a dar de comer a quem tem fome

No passado mês as conferências do território do Conselho de Zona de Queluz da Sociedade de São Vicente de Paulo (vigararia de Sintra e duas paróquias, Belas e Massamá da vigararia da Amadora), recolheram informação sobre os assistidos. Atualmente prestamos assistência a 145 famílias, num total de 547 pessoas das quais 408 adultos e 139 são crianças, permitindo os dados recolhidos caracterizá-los da forma como se apresenta de seguida.

Os dependentes diretos representam 41% dos agregados familiares e os indiretos 3%. Os agregados familiares monoparentais representam 62%, as/os viúvas(os) 7% e os casais representam 31%. Destes 55% dos agregados familiares tem algum rendimento e 45% estão desempregados. O pouco rendimento representa 97% dos motivos do auxílio.

Nos tipos de auxílio como se pode ver na imagem só 38% é que são auxílios de bens alimentares, distribuindo os restantes por despesas relacionadas com a habitação 16%, saúde 19%, educação 10% e outros apoios 17%. Durante a pandemia também temos distribuído cabazes de emergência para quem ficou temporariamente sem rendimentos, também reforçamos o apoio aos idosos, doentes e pessoas/famílias isoladas sem apoio familiar.



A ocupação dos dependentes diretos distribui-se da seguinte forma, 59% estudam, 36% sem ocupação identificada e 5% trabalham. Entre os que estudam temos a seguinte distribuição 27% no 1º ciclo, 24% no 2º ciclo, 40% no secundário e 8% frequentam a universidade.

A nossa ação também tem passado por procurar soluções de habitação, emprego, bens materiais (móveis, eletrodomésticos ...). Além do trabalho de cada conferência, temos também dinamizado o grupo de WhatsApp "QUEM + PRECISA AGRADECE" (<http://czq-ssvp.paroquias-sintra.pt/news/quem-precisa-agradece>), reunindo este grupo, representantes das paróquias da vigararia e outras paróquias da diocese de Lisboa, movimentos e grupos sócio caritativos paroquiais ou vicariais e vicentinos. Este grupo permite-nos trabalhar em rede, assumindo todos a caridade como dimensão essencial da vida cristã e da vida comunitária.

O nosso compromisso é e será sempre pelo pobre e para o pobre, porque pobres sempre teremos e a esperança dos pobres jamais se poderá frustrar. Não nos podemos limitar a cuidar dos excluídos temporariamente pela pobreza (material, social ou espiritual), mas como fez Jesus servi-los de forma afetiva e efetiva para que vivam com dignidade, e à luz do evangelho e guiados pelo Espírito Santo participem ativamente connosco na construção de uma sociedade que saiba incluir, integrar para bem comum.

A caridade leva-nos a viver o amor de Cristo numa perspetiva personalista e comunitária, como uma "dádiva de nós mesmos" como um ato humanitário por amor a Deus, que nos deverá levar a procurar o melhor para a vida do outro. O ir ao pobre por amor a Deus significa tirar Cristo da cruz e devolver-lho ressuscitado.

"É tempo de unirmos à palavra a ação e de demonstrarmos em obras a vitalidade da nossa fé", Beato Antonio Frederico Ozanam, um dos fundadores da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Um Santo Natal e próspero ano de 2021.

Festa de São Lázaro

Como é tradição, no dia 17 de Dezembro realizou-se a Missa na Capela de São Lázaro, em São Pedro. A pequena capela dedicada a São Lázaro fazia parte da antiga gafaria de São Pedro, onde eram acolhidos os leprosos. Há vários séculos que a capela é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, embora seja a Paróquia de São Pedro responsável pelo culto.

São Lázaro de Betânia é um santo contemporâneo de Jesus e seu grande amigo, acolhendo-O em sua casa quando Ele visitava Jerusalém. Era irmão de Marta e Maria. O Evangelho relata a sua morte e o milagre de Jesus que o faz voltar à vida.

No entanto a tradição baralhou a história deste São Lázaro com a figura de outro Lázaro, personagem de uma parábola contada por Jesus: o pobre Lázaro que jazia à porta de um rico, com os cães a lamberem-lhe as chagas, sem que o rico se importasse com ele, até que ambos morrem e Lázaro vai para a companhia de Abraão, junto de Deus, enquanto o rico vai para um lugar de tormentos, por não se ter compadecido dos pobres.

A escolha de São Lázaro para protetor dos leprosos resulta desta associação do Santo ao personagem da parábola, o que não deixa de ser interessante. Certamente por essa razão a capela foi dedicada a São Lázaro.

A Paróquia iniciou recentemente conversações com o Provedor da Santa Casa para fazer alguns melhoramentos de que a capela está a precisar.



Hipotermia



Quando exposto a baixas temperaturas, o corpo perde calor mais depressa do que o que consegue produzir. O resultado é a hipotermia, ou seja, temperatura corporal excessivamente baixa. A pessoa pode não se aperceber desta situação, não fazendo nada para a corrigir, o que pode constituir uma agravante ao permitir a evolução até um grau de hipotermia mais grave.

São mais suscetíveis de sofrer hipotermia:

- Idosos
- Bebés
- Pessoas que permaneçam por períodos prolongados no exterior, sem proteção adequada
- Consumidores de álcool ou drogas

Sinais de aviso - Adultos

- Tremores, arrepios de frio e câibras musculares, nas situações de hipotermia ligeira
- Confusão, sonolência, fala mais lenta, ou mesmo perda de consciência, nas situações de hipotermia mais grave

Sinais de aviso - Crianças

- Pele muito vermelha e fria
- Apatia

O que fazer?

Sempre que a vítima apresentar alterações do estado de consciência como sonolência, apatia ou mesmo perda da consciência, ligue de imediato 112.

Para além disso, pode tentar combater a hipotermia mais ligeira tentando aquecer a pessoa da seguinte forma:

- Coloque a vítima num compartimento aquecido e resguardado do vento
- Se a vítima estiver com a roupa molhada retire-a, mantendo a pessoa seca e quente enrolada num cobertor, incluindo cabeça e pescoço
- Se a pessoa estiver acordada e for capaz de beber, administre bebidas quentes que podem ajudar no aumento da temperatura corporal, mas não ofereça bebidas alcoólicas. **NUNCA DÊ NADA A BEBER A UMA VÍTIMA INCONSCIENTE**
- Mantenha a temperatura e a vigilância e caso seja necessário e ainda não o tenha feito, ligue 112

XI Encontro Cristão

30 de janeiro de 2021

Entre os dias 18 e 25 de Janeiro somos convidados durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos a orar, fazendo eco da prece de Jesus ao Pai, para “que sejam um como Tu e Eu somos um” (Jo. 17, 21).

O texto bíblico proposto para estudo, meditação, oração e partilha para o ano 2021 é Jo. 15, 1-17. Jesus convida-nos a: “Permanecer n'Ele”; da forma vital como os ramos se ligam à videira. Essa permanência possibilita que a seiva do Amor nos dê vida e dessa vida em Cristo brotem frutos. Frutos de ternura com cada homem e com a criação, de fraternidade radicada no Pai, e de sabedoria que tornam a ação em construção do Reino.

No XI Encontro Cristão daremos glória ao Pai por estes frutos e louvor pela Sua misericórdia em que cuida de cada um não como escravo mas como amigo. Permanecendo n'Ele e amando cada irmão a nossa alegria é completa.

Tendo em conta a necessária proteção do dom da vida, a proximidade física dos anos anteriores não será possível este ano pelo que somos convidados a participar no XI Encontro Cristão através da transmissão em rede em:

<http://encontrocristao.pt>

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
1500 exemplares



Santos do mês
Vitor Cabrita

São Basílio Magno

Bispo, Confessor e Doutor da Igreja, recebeu o título de Pai dos monges do Oriente, assim como São Bento é considerado o Patriarca dos monges do Ocidente.

São Basílio de Cesareia da Capadócia, na Ásia Menor, é de uma família de santos. Sua avó paterna foi Santa Macrina, seus pais foram São Basílio, o Velho, e Santa Emília, filha de um mártir, de seus nove irmãos, três foram elevados à honra dos altares: Santa Macrina, a Jovem, São Gregório de Nissa e São Pedro de Sebaste. Basílio, seu irmão Gregório de Nissa e seu amigo Gregório Nazianzeno formam o trio chamado "os três capadócios".

Basílio nasceu em Cesareia no final do ano 329. Seu pai era advogado e professor, vinha de família rica e considerada latifundiária, da região do Ponto. Sua mãe era de família nobre da Capadócia. O menino foi entregue aos cuidados da avó Macrina, para a primeira educação. São Basílio estudou inicialmente com o pai, depois em Cesareia, Constantinopla e Atenas. Nas duas últimas, teve como discípulo São Gregório Nazianzeno, a quem se uniu em estreita amizade, e a quem devemos muitos dados de sua vida.

Em Cesareia passou por uma "conversão". Os aplausos e louvores que recebia como professor eram tantos que deixou traços de mundanismo e auto-suficiência e sentiu a vertigem da vanglória. Mas em casa, vendo o exemplo de sua irmã Macrina: "Comecei a despertar como de um sonho profundo, a abrir os olhos, a ver a verdadeira luz do Evangelho e a reconhecer a vaidade da sabedoria humana". Só então, conforme costume da época, foi batizado e recebeu a ordem

sacra de Leitor. Resolveu então vender tudo o que tinha, dando o produto aos pobres, e fez-se monge.

Resolveu então viajar pela Síria, Mesopotâmia e Egito para visitar os vários cenobitas desses lugares a fim de adquirir um conhecimento profundo dos deveres do gênero de vida que tinha adotado. A vida religiosa em comum dava então os seus primeiros passos e ainda não tinha aparecido ninguém que a ordenasse, como fez depois São Bento no Ocidente. A impureza de corpo chocava Basílio, e muito mais a de alma. Por isso era implacável contra toda heresia ou doutrina dúbia. Tinha um profundo horror ao arianismo, então triunfante até no trono imperial.

Voltando a Cesareia, começou a colaborar com o bispo local Dianey, a quem muito admirava. Mas, como este entrou numa espécie de acordo com os arianos, rompeu com ele e retirou-se para o reino do Ponto.

São Basílio fundou nas margens do rio Íris um Mosteiro masculino, que dirigiu durante quatro anos. Nele ingressaram também seu amigo Gregório Nazianzeno e seus irmãos Gregório de Nissa e Pedro de Sebaste. O governo que Basílio exercia no mosteiro era



muito suave, todo ele de exemplo mais do que de palavras. Sua doçura e paciência eram a toda prova. Graças a São Basílio Magno, a vida em comunidade iria firmar-se no cristianismo, dando base ao movimento monacal que forjou depois a Idade Média.

Por causa do maravilhoso dom da palavra, de seus escritos admiráveis e de suas grandiosas e inúmeras obras de caridade em favor do povo, São Basílio recebeu o apelido de "Magno", que significa "grande". Era amado e admirado pelo povo cristão, pelos judeus e pelos pagãos. As principais obras teológicas de Basílio são "Sobre o Espírito Santo", um lúcido e edificante apelo às Escrituras e às tradições cristãs primitivas. Famoso pregador, deixou-nos muitas homilias e reflexões sobre os salmos, foi um grande exegeta e deixou amplo legado no campo da liturgia.

São Basílio Magno faleceu no dia 1 de janeiro do ano 379. Tinha, então, apenas quarenta e nove anos. Foi velado por multidões e sepultado no dia seguinte, 2 de janeiro, dia de sua festa.



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.



No mês anterior a fotografia publicada era da imagem do Senhor dos Passos da Igreja de São Martinho (sem as vestes habituais, porque foi objeto de conservação e restauro)



Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!

fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca

AGENTE PREMIADO

Lic AMI Nº9459



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS**

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



**ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671**

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João da Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt